

Xerox

11

EM CACHOEIRO

RUBEM BRAGA

FOI a primeira vez que um turboélice desceu no campo de Cachoeiro de Itapemirim, sabidamente um dos piores do mundo, porque é pequenino, inclinado, e fica entre os morros e montanhas. A proeza foi feita com extrema facilidade por um aparelho canadense que está em demonstração no Brasil, o Twin Otter DHC-6 de Havilland, capaz de levar até 19 passageiros.

Um amigo de Roberto Carlos me contou que o ministro Andreazza prometeu ao cantor cachoeirense mandar pavimentar a nossa pista, o que já será uma grande melhora. Estamos aqui para cobrar a promessa. Roberto Carlos foi o grande homenageado do Dia do Cachoeirense Ausente deste ano. Além de levar seu conjunto e dar um «show» de caridade em Vitória, cantou em um palanque na praça Jerônimo Monteiro para todo o povaréu de Cachoeiro.

Muita gente gritava e chorava de emoção ao ouvir e ver aquêle menino de Cachoeiro que hoje é um grande cartaz nacional. Por sinal que a praça é a mesma que inspirou a composição de Carlos Imperial, outro cachoeirense de várias gerações...

Foi bonita e grande a festa do Centenário da Cidade, e apareceu muita gente de fora, inclusive o João Condé e o Carlos Lacerda. Carlos recebeu o título de cachoeirense honorário, dado pela Câmara Municipal. Uma grande honra para Cachoeiro, sem dúvida; e esperemos que, como aquela amada do Chico Buarque de Holanda que «brincava de princesa e acostumou na fantasia», o Lacerda acabe se imbuindo das velhas qualidades cachoeirenses de moderação e bom-senso...

No mais, as mógicas de Cachoeiro continuam a ser lindas; apenas acontece que não são as mesmas de meu tempo, mas suas filhas — ou netas!

DN- 1.7.67

301